

Juiz manda expulsar invasor de área em Carapina

O juiz da 1ª Vara Cível da Serra, Marco Antônio Basílio, expediu mandado de reintegração de posse favorável a Antônio Gaudiano, proprietário de uma área de mil metros quadrados conhecida como Jardim Carapina, onde residem atualmente oito mil famílias. A área foi invadida há quatro anos e a comunidade já conseguiu através do Governo do Estado instalação de rede de água e energia elétrica. O juiz disse ontem que os invasores terão de desocupar a área ainda esta semana, enquanto os líderes comunitários afirmam que o despejo deverá acontecer ainda hoje, conforme informações extraoficiais que obtiveram.



Basílio: área desocupada hoje

O juiz Marco Antônio Basílio concedeu liminar favorável ao proprietário da área, mas o então presidente do Tribunal de Justiça, Rômulo Sales de Sá, determinou cassação da liminar. Recentemente o Tribunal Pleno julgou o mérito e restabeleceu a liminar concedida pelo juiz da 1ª Vara. Basílio informou que, diante dessa decisão, designou dois oficiais de Justiça daquela Vara para o cumprimento da ação. A medida poderá ser suspensa, como explicou Basílio, se o Governo do Estado determinar a desapropriação da área.

A coordenadora de desenvolvimento social e comunitário da Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social, Elizabeth Cruz, disse que o governador Max Mauro já foi informado da situação e que possivelmente hoje tomará uma decisão sobre o assunto. Cruz, que presta assistência à comunidade desde a época da invasão, há quatro anos, contou que o Governo do Estado concedeu vários benefícios à população de Jardim Carapina e atualmente está realizando obras de abertura de novo acesso ao bairro.

Resistência

O presidente da Associação

Comunitária de Jardim Carapina, Firmino Rocha, assegurou que as oito mil famílias vão resistir ao despejo e já marcaram concentração para as 15 horas na parte central do bairro. Além disso, já estão recorrendo ao Governo do Estado e à Prefeitura da Serra na esperança de que aquela área seja desapropriada.

“A terra era abandonada e só depois que as pessoas ocuparam o local e construíram suas casas com sacrifício, o proprietário quer seu terreno de volta”, desabafou Maria Helena Romanha, da diretoria da Associação Comunitária, que como outros moradores, afirma não ter para onde ir se for despejada.

Maria do Carmo Brememcamp, que reside no local desde o início da invasão, também demonstra desespero que frisando ela, o marido e o filho passaram fome para construir a casa onde residem. Outra moradora antiga, Irene Freitas Oliveira, 58 anos de idade, argumentou que não tem como pagar aluguel com o salário de pensão que recebe e tem esperança de permanecer na área.



Fotos de Chico Guedes

Oito mil famílias ocupam há quatro anos a área em Jardim Carapina

Na Barra, famílias despejadas

As 308 famílias que haviam invadido os embriões do Vale do Amanhecer, próximo da Barra do Jucu, foram despejadas ontem pela Justiça. Desde cedo dois batalhões da Polícia Militar se posicionaram no local para intervir em qualquer emergência. Sem ter para onde ir, as famílias decidiram em assembléia ocupar parte da rua que dá acesso ao loteamento, enquanto outra parte decidiu realizar um ato de protesto em frente à Prefeitura de Vila Velha. Os invasores iniciaram a preparação de um acampamento, enquanto o oficial de Justiça Antônio Carlos Leal Paiva orientava o cadastramento das benfeitorias realizadas pelos posseiros nas casas.

Leal Paiva disse que a liminar expedida pelo juiz Delano Santos Câmara proibia o uso de violência e foi expedida no dia 23 de outubro. “A desocupação está sendo exigida só agora porque tínhamos de juntar o efetivo policial mais o pessoal da Justiça”, justificou.

Um dos líderes da invasão, Solimar Antônio Frank, afirmou que a recomendação era para desocupar os embriões de forma pacífica,



Barraco é desmontado na Barra

orientando para que o pessoal se transferisse para o acampamento que estava sendo levantado próximo ao local. Ele garantiu que se o pessoal do Rio Marinho, Santa Rita e São Torquato for ocupar as casas, inclusive com as benfeitorias feitas por eles, “será inevitável o confronto”.